

1 **ATA DA 109ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DAS CIDADES DE**
2 **MS/CEC-MS e 49ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO FUNDO DE**
3 **HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL DE MS/CONGFEHIS-MS, REALIZADA NO DIA**
4 **26 DE ABRIL DE 2018, NO PLENARINHO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. (REUNIÃO**
5 **CONJUNTA)**

6 Aos vinte e seis dias do mês de abril de 2018, reuniram-se no Plenarinho da Assembleia
7 Legislativa, em Campo Grande/MS, os Membros do Conselho Estadual das Cidades de
8 Mato Grosso do Sul - **CEC/MS** e do Conselho Gestor do Fundo de Habitação de Interesse
9 Social – **CONGFEHIS-MS**. **CEC/MS: Maria do Carmo Avesani Lopez (CEC e**
10 **CONGFEHIS)** – Secretária Executiva do Conselho Estadual das Cidades – CEC/MS; **Inês**
11 **Pereira Esteves** – Departamento Estadual de Trânsito/DETRAN-MS; **Antônio Claudio**
12 **Lanza de Oliveira** – Empresa de Saneamento do Estado de MS – SANESUL; **Valdirene**
13 **Gaetani Faria** – Defensoria Pública Estadual; **Aroldo Abusafi Figueiró** – Conselho
14 Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso do Sul/CREA-MS; **Luiz Antônio**
15 **Lemes de Oliveira** - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso do
16 Sul/CREA-MS; **João Ricardo Somensi (CEC e CONGFEHIS)** – Prefeitura Municipal de
17 Naviraí; **Anizio de Souza dos Santos** – Prefeitura Municipal de Dourados; **Valdo Pereira**
18 **de Souza (CEC e CONGFEHIS)** - Federação das Associações de Moradores do Estado
19 do Mato Grosso do Sul/FAMEMS; **Edson Ageo Maidana Nunes (CEC e CONGFEHIS)** -
20 Federação das Associações de Moradores do Estado do Mato Grosso do Sul/FAMEMS;
21 **Elza Alves de Matos (CEC e CONGFEHIS)** - Federação das Associações de Moradores
22 do Estado do Mato Grosso do Sul/FAMEMS; **Auro da Silva** - Federação das Associações
23 de Moradores do Estado do Mato Grosso do Sul/FAMEMS; **Rosemeire da Silva** -
24 Sociedade de Apoio a Luta Pela Moradia/SAM-MNLM; **Edymar Fernandes Cintra (CEC**
25 **e CONGFEHIS)** - Sociedade de Apoio a Luta Pela Moradia/SAM-MNLM; **Sânia da Silva**
26 **Gomes (CEC e CONGFEHIS)** - Sociedade de Apoio a Luta Pela Moradia/SAM-MNLM;
27 **Elizeu Pacheco** – Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do
28 Mobiliário do Estado de MS/FETRICOM-MS; **Ivan Neves Perez** - Sindicato dos
29 Trabalhadores em Transporte Urbano de Campo Grande/STTCUCG; **Kelly Cristina**
30 **Hokama (CEC e CONGFEHIS)** – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas de Mato Grosso
31 do Sul/SINDARQ-MS; **Jorge Tadeu Mastela e Almeida** – Sindicato dos Engenheiros de
32 MS/SENGE-MS; **Francis Moreira Faustino Yamamoto** – Águas Guariró; **Rodrigo**
33 **Nissola Wazlawich** – Associação Empresarial de São Gabriel do Oeste; **Dirceu de**
34 **Oliveira Peters** – Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento de MS/IAB-MS; **Orlando**
35 **Moreira Júnior** – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS; **Jorge de Souza**
36 **Pinto** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; **Silvia Bontempo** – Ordem dos
37 Advogados do Brasil Seção Mato Grosso do Sul/OAM-MS; **Rosana Puga de Moraes**
38 **Matinez** – Sociedade em Prol da Acessibilidade, Mobilidade Urbana e Qualidade de Vida
39 de Mato Grosso do Sul/SPA; **CONGFEHIS/MS: Ana Claudia Lopes Mandú** – Secretaria
40 de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura
41 Familiar/SEMAGRO; **Danilo Kayatt Lacoski** – Secretaria de Estado de Fazenda/SEFAZ;
42 **Gisela Luzia Fernandes** – Secretaria de Estado de Infraestrutura/SEINFRA-MS;
43 **Almerinda Duarte Gomes** - Sociedade de Apoio a Luta Pela Moradia/SAM-MNLM; **Kely**
44 **de Paula de Oliveira** – Sindicato Intermunicipal da Indústria da Construção do Estado de
45 Mato Grosso do Sul/SINDUSCON-MS; **Tânia Maria de Souza Marques e César**
46 **Magalhães** da Secretaria Executiva do CEC. A **109ª Reunião Ordinária** do Conselho
47 Estadual das Cidades/CEC e **49ª Reunião Ordinária** do Conselho Gestor do Fundo de

48 Habitação de Interesse Social/CONGFEHIS-MS tiveram como pauta: **Abertura;**
49 **Informes; Aprovação da Ata 48ª Reunião CONGFEHIS e das Atas 107ª e 108ª**
50 **Reuniões do CEC; Posse de Conselheiros; Apresentação do Projeto Casa Pronta**
51 **“Resgate das famílias Cidades de Deus” – Parceria EMHA/AGEHAB-MS/FUNSAT –**
52 **Enéas José de Carvalho Netto/Diretor Presidente da EMHA; Apresentação da**
53 **Arrecadação FEHIS/MORAR LEGAL e TAXAS de Despesas Operacionais dos meses**
54 **de janeiro, fevereiro e março/2018; Definição de pauta para próxima Reunião. A**
55 **Senhora Tânia Marques** cumprimentou a todos, fez a abertura da Reunião e em seguida
56 passou para os **Informes**: Primeiramente informou aos presentes que será preciso que
57 os Conselheiros se reúnam para a montagem das Câmaras Técnicas (Habitação,
58 Saneamento, Programas Urbanos e Trânsito, Transporte e Mobilidade). Em seguida,
59 avisa que no dia 27/04/2018 haverá na Assembleia Legislativa uma Audiência Pública
60 referente a **Superação das Violências**, que também é tema da campanha da fraternidade
61 deste ano. Nessa Audiência, será proposto políticas públicas contra a **violência de**
62 **criança e adolescentes, violência nas escolas, violência contra mulher, violência**
63 **contra idosos, violência no trânsito, violência contra o trabalhador rural, violência**
64 **institucional (corrupção), drogas, crime organizado, violência contra o negro e**
65 **violência contra o índio. A Senhora Tânia Marques** pergunta se a **Conselheira Inês**
66 **Pereira** gostaria de falar e esclarecer com mais detalhes a finalidade da referida
67 Audiência. A **Conselheira Inês Pereira** agradece a oportunidade e expõe a importância
68 do tema da campanha da fraternidade deste ano, destacando que o maior problema das
69 cidades e das famílias são as violências, e que no Brasil, a violência está tomando conta
70 da nossa sociedade. Destaca ainda como exemplo, o acontecimento na cidade de
71 Bariri/SP, onde o Prefeito abusou de uma criança na rua da cidade. Ainda ressalta que
72 estamos em tempos críticos, sendo necessário juntar forças de todos os segmentos da
73 sociedade, para vencer a violência. Informa que na Audiência Pública, os diversos temas
74 sobre a violência estão divididos em grupos, dos quais, as pessoas podem estar
75 participando do que mais lhe interessar e até mesmo contribuir de alguma forma. Ressalta
76 que Campo Grande/MS, está em segundo lugar no ranking das cidades com maior índice
77 de suicídios. Destacou que não adianta falar em cidade sustentável, sendo que as
78 pessoas que nela vive, não estão tendo uma vida psicológica sustentável. Ainda informa
79 que no dia 08 de maio/18 o DETRAN-MS estará recebendo todos os pais para tratar
80 da violência do trânsito. Agradeceu a oportunidade e pediu a participação de todos. Em
81 seguida fala a **Conselheira Edymar Cintra**, que propõe aos Conselheiros, estarem
82 presentes na referida Audiência e se posicionarem em nome do Conselho Estadual das
83 Cidades. A **Senhora Tânia Marques** pergunta se algum Conselheiro se dispõe a
84 participar da Audiência Pública em nome do Conselho das Cidades, a **Conselheira**
85 **Edymar Cintra e Almerinda Duarte** se dispuseram a participar. Prosseguindo com os
86 informes, a **Senhora Tânia Marques** passa a tratar da **Reformulação do Regimento**
87 **Interno do Conselho Estadual das Cidades**, pois durante a Conferência Estadual das
88 Cidades, os Membros da Comissão Preparatória, solicitaram que o referido Regimento
89 fosse semelhante ao Regimento Interno do Conselho Nacional das Cidades quando ao
90 tempo de gestão. Esclareceu que há outros itens a serem estudados e reformulados, e
91 que se faz necessário contar com a colaboração de todos. Assim sendo, devemos montar
92 um grupo de trabalho. Ficou definido que será agendado uma data para a realização da
93 reunião, a fim de tratar desse assunto. Em continuidade, informa que houve uma Reunião
94 Extraordinária do CONGFEHIS com a finalidade de aprovar o pagamento para que 06
95 (seis) Conselheiros participassem do Seminário de Capacitação referente a Regularização

96 Fundiária, que foi realizado pela ABC nos dias 19 e 20 de abril de 2018, no Auditório da
97 ASSOMASUL. Que o valor do investimento foi **R\$ 10.500,00** e que participaram da
98 capacitação os **Conselheiros Aroldo Abussafi, Edymar Cintra, Silvia Bontempo,**
99 **Cynara Leite, Kelly Hokama e Dirceu Peters.** A **Senhora Tânia Marques** solicitou para
100 que um Conselheiro participante se manifestasse sobre o Seminário. A **Conselheira**
101 **Silvia Bontempo** expressa que o curso foi excelente, comentando que foi exposto muito
102 sobre as leis de Regularização Fundiária, e que podemos adequar essa teoria para a
103 prática no dia a dia, elogiando ainda a didática dos palestrantes, que tiveram um linguajar
104 comum e acessível a todos. O **Conselheiro Luiz Antonio** pergunta se é possível que os
105 demais Conselheiros possam estar fazendo a capacitação de Regularização Fundiária. A
106 **Senhora Tânia Marques** responde que a Senhora Maria do Carmo pretender realizar
107 novamente esse Seminário de capacitação, mas a princípio, a ideia é levar para o interior
108 do Estado, porém, será verificada a possibilidade de que no segundo semestre, possamos
109 novamente realizar essa capacitação na capital e, ser oferecido aos demais Conselheiros
110 interessados. Em seguida a **Conselheira Edymar Cintra** salienta que o conteúdo estava
111 bem atualizado, sendo feito uma análise da linha do tempo desde o descobrimento do
112 Brasil até a atualidade, e de todas as Leis de Regularização Fundiária. Ressalta a história
113 do FNIS e dos Fundos de Habitação, elogiando a participação deste Conselho e da forma
114 como o fundo de habitação é utilizado. Destaca também a explanação a respeito das
115 REURB (interesse social) e REURB-E (interesse específico). Realça ainda a contribuição
116 da Senhora Maria do Carmo, quando ainda trabalhava no Ministério das Cidades, quanto
117 ao trabalho de implantação da Lei de Regularização Fundiária, que hoje possibilita todos
118 os gestores estarem regularizando todas as residências nos municípios. Enfatiza também
119 que foi tratada a importância de ser aprovado a **Lei de Assistência Técnica** e que todos
120 os mobilizadores sociais devem estar engajados em ter compromisso com a sociedade
121 nesse processo da Assistência Técnica. Destaca também o apoio dos servidores da
122 Secretaria Executiva do CEC, Tânia e César, que estiveram os dois dias contribuindo para
123 que o evento fosse realizado com sucesso. O **Senhor Gabriel Gonçalves** (técnico da
124 EMHA), informa que a EMHA tem um grupo de trabalho que atende a assistência técnica
125 de interesse social, e vêm articulando juntamente com a AGEHAB, a realização de um
126 Seminário, para debater as legislações sobre o assunto. Que estão buscando parcerias
127 com o Governo do Estado, universidades, e no interior do Estado, colocando
128 representantes para buscar material e conteúdo para utilização no Seminário. A **Senhora**
129 **Maria do Carmo** informa que no município de Glória de Dourados, temos uma obra
130 através do Programa do FGTS, e que na referida obra, apesar de ter sido construído
131 talude, houve a necessidade de execução de muros de arrimo em torno do terreno. Que
132 o referido muro de arrimo não foi construído em toda sua extensão. Porém, tendo em vista
133 que os terrenos são de solo muito arenoso e com declividade acentuada, está ocorrendo
134 erosão, sendo necessária a execução do muro de arrimo no restante do terreno.
135 Esclareceu que mesmo não sendo uma exigência da Caixa Econômica, a **AGEHAB-MS**
136 se sente na obrigação de construir o muro em todo o terreno. A **Senhora Maria do Carmo**
137 solicita autorização do CONGFEHIS para utilizar recursos do FEHIS, com a finalidade de
138 concluir o levantamento desse muro de arrimo, e que o valor do investimento será de **R\$**
139 **250.000,00** (duzentos e cinquenta mil reais). Os Conselheiros aprovaram a utilização do
140 recurso para a conclusão do referido muro de arrimo. A **Senhora Tania Marques** passa
141 a aprovação das Atas, da Reunião 48º do CONGFEHIS e das Reuniões 107º e 108º do
142 CEC. Não houve nenhuma manifestação, e as Atas foram aprovadas pelos presentes.
143 Prosseguindo a **Senhora Tânia Marques** da posse a alguns Conselheiros, iniciando pelo

144 CONGFEHIS-MS: Primeiramente chama o **Conselheiro Valdo de Souza**, representando
145 Federação das Associações de Moradores de MS - FAMEMS; o **Conselheiro João**
146 **Ricardo Somensi**, representando o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do
147 MS – CREA/MS. Prosseguindo tomam posse os Conselheiros do CEC-MS, sendo
148 chamado o **Conselheiro Mauricio Pavão**, representante da Secretaria de Estado de
149 Justiça e Segurança Pública - SEJUSP; o **Conselheiro Antonio Claudio Lanza**,
150 representante da Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul - Sanesul; a
151 **Conselheira Valdirene Gaetani**, representante da Defensoria Pública Estadual; o
152 **Conselheiro João Ricardo Somensi**, representante da Prefeitura Municipal de Naviraí;
153 o **Conselheiro Valdo de Souza**, representando Federação das Associações de
154 Moradores de MS - FAMEMS; o **Conselheiro Ivan Neves Perez**, representante do
155 Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Urbano de Campo Grande - STTCUCG.
156 Dando continuidade, a **Senhora Tania Marques** passa a palavra ao **Senhor Enéas José**
157 **de Carvalho** que apresentará o **Projeto Casa Pronta “Resgate das famílias Cidades**
158 **de Deus”** em parceria EMHA/AGEHAB-MS/FUNSAT. O **Senhor Eneas José de**
159 **Carvalho** inicia sua explanação cumprimentando a todos e destaca que a apresentação
160 será uma explicação de todo o contexto, desde o início da ocupação da Cidade de Deus,
161 até a EMHA tomar frente do projeto e, iniciar as construções das unidades habitacionais.
162 A Cidade de Deus localizada originalmente no Anhanduizinho, divisa com o bairro Dom
163 Antônio Barbosa, ao lado do antigo lixão da capital. Em meados de 2008/2009 houve o
164 primeiro problema social, onde famílias se instalaram pela primeira vez no corredor
165 arbóreo, e esses moradores sofriam muito com a questão do frio e chuvas. Para o projeto,
166 a primeira selagem, foi traçar o perfil socioeconômico de cada família para fins de
167 reassentamento, e após determinada demanda, o projeto foi criado a fim de colocar em
168 prática a política habitacional da capital sem favelas. Com esse reassentamento, foi
169 consolidado o Residencial José Teruel Filho, que foi construído para reassentar as
170 famílias da primeira Cidade de Deus. O **Senhor Eneas José de Carvalho** ressalta que
171 no início do levantamento, foram cadastradas 40 famílias, e após a construção do
172 Residencial José Teruel, já haviam 362 famílias cadastradas, sendo destacado que
173 muitas famílias estavam se cadastrando sem a real necessidade de uma casa, tentando
174 apenas ludibriar a Administração Pública. Com isso, em 2013 outras famílias tornaram a
175 ocupar a área verde, constituindo a 2ª Cidade de Deus, que se iniciou com 40 famílias, e
176 após 1 semana de ocupação, o número saltou para 180 famílias. O **Senhor Eneas José**
177 **de Carvalho** destaca que nesse mesmo ano, 2013, faltava políticas de habitação
178 consistentes de combate à ocupação irregular. Já no fim de 2014, mais precisamente
179 28/11/2014, chegou ao fim o segundo cadastramento das famílias, perfazendo um total
180 de 426 ocupações, salientando que muitas pessoas já beneficiadas, continuavam
181 ocupando áreas irregularmente a fim de serem beneficiadas novamente. Prosseguindo,
182 ressalta os riscos em relação a essas ocupações irregulares, que seria a superlotação,
183 moradias insalubres, ligações clandestinas de água e energia elétrica e, o aumento da
184 criminalidade. Seguindo, em 2014 foram realizados diversos debates, cogitando a
185 transferência das famílias para o Jardim Noroeste, contudo, a áreas não possuíam
186 infraestrutura adequada e a solução foi descartada. Já em novembro de 2015 foi feita a
187 desocupação, por ordem judicial de reintegração de posse da área onde estava alocada
188 a Cidade de Deus II e, teve o início de um novo plano de trabalho para elaborar o
189 reassentamento das famílias. Esse novo plano de trabalho foi elaborado em 4 etapas:
190 caracterização da demanda; preparação dos lotes; remoção e reassentamento e
191 reutilização da área desocupada. Já em 2016, houve a desativação do lixão, com o

192 fechamento do aterro. Houve a implantação da usina de tratamento de recicláveis (UTR),
193 porém, não absorveu a mão-de-obra oriunda dos moradores da Cidade de Deus, além de
194 que, aquelas moradias não serem dignas, havia também um alto índice de desemprego.
195 Ainda em 2016, com o início das obras realizadas pela antiga gestão, foi confeccionada e
196 entregue uma cartilha pela Prefeitura de Campo Grande, produzida pela Secretaria de
197 Planejamento e Finanças (SEPLANFIC), sem a participação da EMHA. O **Senhor Eneas**
198 **José de Carvalho** destaca as áreas para o reassentamento, sendo elas: o Jardim
199 Canguru, C. H. Vespasiano Martins, Bom Retiro e José Teruel 1 e 2. Porém ressalta que
200 os técnicos da EMHA questionaram o reassentamento na área do Vespasiano Martins,
201 que é um bairro que foi entregue em meados dos anos 90 e que essa área tem um
202 problema muito grande, que é o lençol freático ser muito aflorante (raso), e que, por conta
203 disso, no início das obras, na parte de fundação das casas, a água chegava a atingir a
204 altura do tornozelo. Em função desse problema, todas as 43 casas construídas foram
205 condenadas, sendo consideradas sem condições de moradia. Prosseguindo, explica que
206 a caracterização do reassentamento foi feita através do **Decreto Municipal nº 12.852**,
207 que classificou o Projeto Habitacional como de natureza especial (mutirão assistido), e
208 que foi firmado convênios, com a finalidade de repasse de recursos financeiros, pela
209 SEPLANFIC e MORHAR Organização Social, a construção de 300 unidades
210 habitacionais. Esse convênio aumentou para 328 unidades habitacionais. O **Senhor**
211 **Eneas José de Carvalho** ressalta que nessa época o recurso disponibilizado não era
212 suficiente para a construção das unidades habitacionais e conforme demonstrou em
213 imagens, realmente não foi possível terminar essas construções. Esses recursos foram
214 obtidos através do Fundo de Urbanização de áreas faveladas, porém a Cidade de Deus
215 II, não faz parte das áreas denominadas de favelas, portanto, o recurso não poderia ter
216 sido utilizado, assim sendo, o convênio foi irregular. Em continuidade, à revelia, a EMHA
217 não propôs o início da ação de construção, não gerenciando o projeto, não recebendo
218 informações completas a respeito do mesmo, tomando conhecimento da cartilha entregue
219 aos reassentados, por eles mesmos, e posteriormente os técnicos da EMHA emitiram uma
220 nota se manifestando contrários a toda a sistemática adotada na construção das unidades
221 habitacionais. O **Senhor Eneas José de Carvalho** destaca ainda alguns agravantes,
222 como: falta de projetos adequados de engenharia e arquitetura, que foram refeitos pelos
223 técnicos da AGEHAB, como exemplo, as casas deveriam receber telhas de cerâmicas e
224 receberam telhas de fibra cimento; inobservância das características do solo (Vespasiano
225 Martins); materiais de qualidade duvidosa. A EMHA ao receber as casas inacabadas, viu
226 como resultados, moradias insalubres, sem aporte técnico adequado, recursos
227 insuficientes, impasse divulgado pela imprensa, desvio de recursos para fins políticos e
228 abandono das obras pela Entidade MORHAR. O **Senhor Eneas José de Carvalho**
229 salienta que esse convênio foi expirado em janeiro de 2017, sendo encaminhado à
230 Procuradoria Geral do Município e que, segue em avaliação para ser tomado às medidas
231 cabíveis. Após a expiração desse convênio, a EMHA em parceria com a FUNSAT e a
232 AGEHAB deram início ao projeto **Ação Casa Própria** e, tomaram como solução a
233 avaliação da situação, em consonância com o clamor da sociedade, de forma rápida,
234 eficaz e responsável, para conferir dignidade aos moradores, assegurando uma fonte de
235 renda consistente e, profissionalizasse os moradores. Tomando como prioridade, a
236 Prefeitura de Campo Grande e o Governo do Estado fizeram um estudo do problema,
237 organizando lideranças por regiões e retomando a confiança em busca de uma solução
238 definitiva. Dando continuidade, o **Senhor Eneas José de Carvalho** explica sobre a
239 capacitação dos moradores, através da FUNSAT, que ofereceu cursos profissionalizantes,

240 como de pedreiro, carpinteiro, azulejista, eletricista, entre outros, e propiciou aos
241 moradores uma ajuda de custo de um salário mínimo, uma cesta básica ao mês e vale
242 transporte. Essa capacitação se deu em duas etapas de estudos: aulas teóricas e aulas
243 práticas (no canteiro de obras de cada região). A capacitação teve participação de 160
244 moradores através do Programa de Inclusão Profissional (PROINC). Prosseguindo,
245 demonstrou que esse recomeço se deu através de uma avaliação estrutural de cada
246 moradia e, que todas as 328 moradias teriam que ser readequadas e que foi contratada
247 uma empresa para avaliar e emitir parecer técnico. Destaca ainda que, a estratégia de
248 trabalho será feita através de regime de autoconstrução, na qual os moradores que
249 passarem pela capacitação, vão trabalhar nas próprias moradias, tendo auxílio para
250 idosos, gestantes e pessoas com deficiência, que não tem condições de construir suas
251 próprias casas. Informou que foi firmado Convênio entre Prefeitura Municipal e Governo
252 do Estado para repasse de 4,9 milhões de reais para compra de materiais de construção,
253 ferramentas e equipamentos de proteção individual (EPI). Já o aporte técnico, pela
254 primeira vez na história, será feito acompanhamento e vistoria técnica de obra pela EMHA
255 e FUNSAT, assegurando a qualidade da execução e segurança do trabalho. As obras já
256 se iniciaram no Bom Retiro, com previsão de término de 4 a 6 meses, e em seguida, as
257 demais áreas receberão os materiais e mão-de-obra dos moradores participantes do
258 PROINC. Quanto a Cidade de Deus, o prazo máximo para reajustar/reconstruir as 328
259 unidades habitacionais provenientes das 4 áreas de reassentamento é em torno de 1 ano
260 e 8 meses. Que é o resultado de esforço conjunto da Prefeitura Municipal e Governo do
261 Estado em prol de uma solução permanente. O **Senhor Eneas José de Carvalho** frisa
262 que no início dos trabalhos, a EMHA contava com um caixa de **R\$ 42.000,00**, e que hoje,
263 proveniente de ações de fiscalização, regularização de titularidade, possibilidade de
264 REFIS específico para a carteira imobiliária da EMHA, está sendo atingido um montando
265 de **3,8 milhões de reais**, que serão investidos em um conjunto habitacional com 98
266 unidades habitacionais em prol dos idosos. O **Senhor Eneas José de Carvalho** agradece
267 a oportunidade e se coloca à disposição para sanar quaisquer dúvidas. A **Senhora Maria**
268 **do Carmo**, agradece a explanação e destaca que esse mesmo modelo de projeto será
269 implantado na construção de moradias na Aldeia Água Bonita após a assinatura do PNHR.
270 Destaca a importância desse tipo de projeto, que traz consigo a inclusão social, e que
271 também os participantes terão uma qualificação profissional, com certificado com as horas
272 trabalhadas, dando maior valor dentro do mercado de trabalho. Em seguida a **Senhora**
273 **Maria do Carmo** abre para questionamentos. O **Conselheiro Jorge de Souza** pede a
274 palavra e questiona se existe a possibilidade de montar um programa voluntário para
275 mutuários recuperarem seus pagamentos, mediante os serviços prestados na construção
276 de conjuntos habitacionais, treinando-os e pagando para os mesmos prestarem os
277 serviços, ao invés de contratar terceiros. A **Senhora Maria do Carmo** responde que não
278 seria fácil esse tipo de programa, pois não se tem obras em todo o interior do Estado,
279 como também, seria preciso fazer alguma lei para regulamentar esse serviço, fazer
280 pagamentos de tributos, contratar equipe para monitoramento, e que, apesar de ser ótima
281 proposta, não seria possível colocar em prática, por questões burocráticas e financeiras.
282 O **Conselheiro Jorge de Souza** questiona ainda a possibilidade das empresas
283 contratadas, estarem contratando os próprios mutuários para a construção das casas. A
284 **Senhora Maria do Carmo** informa não ser possível, por conta da própria legislação e por
285 não ser possível estabelecer esse tipo de critérios nas licitações que iriam escolher as
286 empresas que prestariam o serviço. O **Conselheiro Edson Maidana** demonstra seu
287 contentamento em relação ao **projeto Casa Pronta** que está em andamento, e pede que

288 se possível, seja feita parcerias com as Entidades, para a construção do projeto de
289 construção de moradias para os idosos. A **Conselheira Silvia Bontempo**, reafirma o
290 posicionamento da Senhora Maria do Carmo, explicando que os mutuários,
291 posteriormente a construção das unidades habitacionais, poderiam entrar com ações
292 trabalhistas contra a AGEHAB, exigindo férias, 13º salários, dentro outros benefícios, e
293 que assim, inviabilizaria mais ainda, colocar em prática esse tipo de projeto. A
294 **Conselheira Valdirene Gaetani** toma a palavra, destacando a parceria que a Defensoria
295 Pública tem com os demais entes do Governo Estadual e da Prefeitura Municipal, em seus
296 projetos habitacionais. Realça a dificuldade com que a Defensoria Pública trabalha todos
297 os dias, pois hoje, a sociedade peca em não saber olhar para o próximo, ter educação em
298 sociedade, e que a Defensoria Pública tem ido a campo, reafirmar direitos e deveres dos
299 mutuários, que eles devem receber suas moradias, cuidar delas e fazer os pagamentos.
300 Em resposta, o **Senhor Eneas José de Carvalho** destaca a parceria incondicional com a
301 Defensoria Pública. Ressalta que a Defensoria Pública tem dado respaldo quanto à
302 questão da regularização da titularidade dos imóveis quando as questões administrativas
303 não são favoráveis, trazendo robustez às ações da EMHA. Que a EMHA poderia ter
304 passado por um colapso econômico/financeiro, mas que hoje, a situação está melhorando
305 em relação ao déficit nos pagamentos, que esse déficit já diminuiu em torno de 9%, mas
306 ainda existe cerca de 51 milhões de parcelas em atraso de unidades habitacionais. Que
307 com a carta branca dada pelo Prefeito, está sendo aberto mais de 160 processos de
308 reintegração de posse das unidades habitacionais. Continuando com os questionamentos,
309 o **Conselheiro Anizio de Souza**, indaga se seria possível estender o projeto de
310 profissionalização aos demais municípios do Estado, principalmente em relação aos
311 projetos do Lote Urbanizado. A **Senhora Maria do Carmo** responde que tentou fazer a
312 implantação do projeto, porém, o modelo de projeto Lote Urbanizado é diferente do projeto
313 adotado pela EMHA, e, por questões administrativas e logística de materiais e andamento
314 das obras, não seria possível implantar a profissionalização. O **Conselheiro Rodrigo**
315 **Nissola** questiona se há projeto ou possibilidade de estudo de novos conjuntos
316 habitacionais para município de São Gabriel do Oeste, pois lá a demanda é muito grande.
317 A **Senhora Maria do Carmo** informa que está em andamento o projeto do Lote
318 Urbanizado, porém, em relação ao déficit habitacional para famílias de baixa renda, não
319 foi liberado pelo Ministério das Cidades, nenhum projeto para atender essas famílias, mas
320 que posteriormente pode ser implantado algum outro projeto para a construção de mais
321 moradias. O **Conselheiro Aroldo Abusafi** informa que há alguns anos passou por
322 experiências em que foram realizados esse tipo de treinamento/profissionalização no
323 interior do Estado. Porém, após as construções das casas, os envolvidos acabavam
324 ficando sem emprego. Mas salienta que trabalho em um projeto no qual foi aberto um
325 número proporcional de vagas com o número de moradias que foram construídas, e pelo
326 bom desempenho desses profissionais, muitos acabaram acompanhando a empresa após
327 o término das obras. Finalizando, deixa como proposta, levar para o interior do Estado o
328 curso de acessibilidade ou mobilidade urbana. O **Senhor Eneas José de Carvalho** deixa
329 claro que, caso seja do agrado dos Conselheiros, pode ser agendando uma visita no
330 Vespasiano Martins. Os Conselheiros concordam e solicitam o agendamento dessa visita.
331 O **Conselheiro Auro da Silva** agradece a EMHA, a AGEHAB e a Senhora Maria do
332 Carmo, destacando o esforço de todos para que as unidades habitacionais que serão
333 executadas pela CONSOL saíssem do papel. Que desde 2013 a Entidade vem
334 trabalhando para se tornasse realidade a construção de Conjuntos Habitacionais em
335 Áreas da União. A **Senhora Tânia Marques** agrade ao Senhor Eneas José de Carvalho,

336 e o convida para apresentar para este Conselho a conclusão do Projeto Casa Pronta.
 337 Prosseguindo a **Senhora Maria do Carmo** passa a palavra a **Senhora Tânia Marques**
 338 que faz a apresentação da **Arrecadação do FEHIS e Morar Legal até o mês de**
 339 **março/2018**. Conforme demonstrativo abaixo, de janeiro a março, arrecadamos o total de
 340 **R\$ 1.215.315,30 (FEHIS e Morar Legal)** e taxas para serviços operacionais **R\$ 56.433,69**

ARRECADAÇÃO - FEHIS - 838-0		
MESES	VALOR	%
Janeiro/18	R\$ 217.807,74	
Fevereiro/18	R\$ 236.713,50	8,680022%
Março/18	R\$ 259.939,64	9,811920%
TOTAL:	R\$ 714.460,88	

ARRECADAÇÃO - MORAR LEGAL - 1126-8		
MESES	VALOR	%
Janeiro/18	R\$ 131.004,50	
Fevereiro/18	R\$ 152.938,89	16,743234%
Março/18	R\$ 216.911,03	41,828563%
TOTAL:	R\$ 500.854,42	

ARRECADAÇÃO - 853-4 - TAXAS		
MESES	VALOR	%
Janeiro/18	R\$ 17.575,55	
Fevereiro/18	R\$ 18.358,34	4,453858%
Março/18	R\$ 20.499,80	11,664780%
TOTAL:	R\$ 56.433,69	

341 Finalizando passou para a **Definição de pauta para próxima Reunião: CONGFEHIS:**
 342 Elencar onde será aplicado os recursos do fundo, neste ano de 2018; Explicação se o
 343 recurso do FEHIS pode ser disponibilizado em período eleitoral. **CEC:** Explicações sobre
 344 o funcionamento das câmaras técnicas; Balanço da visita ao Residencial Vespasiano
 345 Martins; Informação sobre qualificação profissional no interior; Levantamento do déficit
 346 habitacional nos municípios e quais estão sendo atendidos; Estudar leis e aplicações das
 347 assistências técnicas. Nada mais a ser tratado, a **Senhora Tânia Marques** encerrou a
 348 reunião às 16h45min. Ata redigida por **César Magalhães** e revisada por **Tânia Marques**.